



**COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

PROJETO DE LEI Nº 4.136, DE 2023

Inclui no calendário oficial o “Dia Nacional dos Recifes de Coral e Ambientes Coralíneos”, a ser comemorado anualmente, no dia 11 de outubro.

Autor: Deputado MARCELO QUEIROZ

Relator: Deputado DELEGADO MATHEUS LAIOLA

I - RELATÓRIO

Trata-se do Projeto de Lei nº 4.136, de 2023, do Deputado Marcelo Queiroz, que institui o “Dia Nacional dos Recifes de Coral e Ambientes Coralíneos”, a ser comemorado, anualmente, em 11 de outubro.

O autor justifica sua proposta com base na importância dos ecossistemas coralíneos para o país, na medida em que constituem importante fonte de renda, trabalho e alimento para populações locais. Ademais, são fontes de substâncias utilizadas em pesquisas científicas, na produção de medicamentos e diversos outros produtos comerciais.

O projeto tramita em regime ordinário, está sujeito à apreciação conclusiva pelas comissões, tendo sido distribuído às Comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

Nesta CMADS, após transcorrido o prazo regimental, não foram apresentadas emendas.

É o relatório.



II - VOTO DO RELATOR

Os recifes de coral são ecossistemas marinhos de importância vital para a biodiversidade e para a economia global. Estima-se que aproximadamente 25% de todas as espécies marinhas dependam dos recifes de coral em algum momento de seu ciclo de vida e que 65%¹ das espécies de peixes vivam nesses ecossistemas. Além disso, eles fornecem serviços ecossistêmicos essenciais, como proteção costeira contra tempestades e erosão, além de serem fonte de subsistência para milhões de pessoas que dependem da pesca e do turismo. No Brasil, como bem ressaltou o nobre autor do PL nº 4.136, de 2023, estima-se que mais de 18 milhões de pessoas dependem direta e indiretamente dos corais². Há que se mencionar, ainda, o amplo valor econômico agregado a esses ecossistemas, porquanto constituem fonte de matéria-prima para aplicação em diversos processos industriais, com destaque para a farmacológica.

A beleza cênica e a biodiversidade desses ambientes atraem milhões de turistas anualmente, gerando receitas significativas para diversas economias, incluindo a brasileira. De acordo com um estudo da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza³, os recifes de corais no Brasil geram até R\$ 167 bilhões por ano. Grande parte dessa quantia, no entanto, não se refere ao turismo, que movimenta cerca de R\$ 7 bilhões anualmente no país. Os recifes de corais, ao fornecerem o serviço de proteção da costa brasileira contra danos causados por ressacas, alagamentos e erosões, evita prejuízos da ordem de R\$ 160 bilhões por ano. Cada quilômetro quadrado de recife saudável pode gerar até R\$ 941 milhões em danos evitados⁴.

Apesar da patente relevância, esses ecossistemas enfrentam ameaças atroz, as quais motivaram a impactante previsão de que até 90%

¹ <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/os-corais-da-amazonia-existem-a-ciencia-garante/>

² <https://www.aguasustentavel.org.br/conteudo/blog/144-recifes-de-corais-qual-a-importancia-para-vida-das- pessoas>

³ Estudo divulgado em <https://www.nossoimpacto.com.br/historias/recifes-de-corais-de-bilhoes-ecossistemas-marinhos-tem-impacto-social-e-economico-com-protacao-costeira-e-turismo>

⁴ <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/10/recifes-de-corais-geram-ate-r-167-bilhoes-ao-brasil-mostra-estudo-inedito.shtml>



dos recifes de corais podem ser perdidos até 2050⁵. A principal ameaça se refere às mudanças climáticas, que provocam o aumento da temperatura da água e o consequente branqueamento e morte dos corais. São também fatores que contribuem de forma relevante para a degradação desses ecossistemas a poluição hídrica, especialmente em razão do escoamento de nutrientes e poluentes das atividades agrícolas; o desenvolvimento costeiro e o transporte marítimo, a pesca predatória; e a acidificação dos oceanos.

No Brasil, os recifes de coral estão presentes principalmente no litoral do Nordeste, abrangendo estados como Bahia, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte. Merece destaque, também, os corais da Amazônia, que passaram a ser amplamente conhecidos após importante estudo divulgado em 2016 e assinado por uma equipe de 38 pesquisadores, técnicos e alunos de pós-graduação de 12 instituições. A pesquisa revelou, ainda, que a “200 quilômetros da desembocadura do rio Amazonas, escondido sob a espessa pluma de sedimentos transportada pelo maior rio do mundo, há um enorme e riquíssimo recife”⁶, o maior recife de corais do Atlântico Sul.

Essas descobertas revelam que há muito ainda a se desvendar e a se descobrir sobre esses importantes ecossistemas. Perdê-los significa perder uma enorme riqueza biológica que ainda estamos longe de compreender completamente. Com a degradação dos corais, perde-se a oportunidade de descobrir novas espécies, novas interações ecológicas e, possivelmente, novas fontes de medicamentos e materiais biológicos que poderiam beneficiar a humanidade. A biodiversidade dos recifes de corais é uma fonte potencial de avanços científicos em áreas como a biotecnologia, a farmacologia e a medicina. A riqueza conhecida, no entanto, já é vastíssima e justifica medidas urgentes de proteção. A Rede Global de Monitoramento de Recifes de Coral⁷, ao tratar do Brasil, traz o seguinte destaque:

As formações de recifes de coral no Brasil são únicas tanto na forma quanto na composição de espécies, crescendo em

⁵ Dado noticiado em <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/recuperar-corais-pode-salvar-um-dos-ecossistemas-mais-vulneraveis#:~:text=De%20acordo%20com%20relat%C3%B3rios%20recentes,de%20perder%20este%20valioso%20ecossistema>.

⁶ <https://racismoambiental.net.br/2016/04/29/cientistas-descobrem-maior-recife-de-corais-do-atlantico-sul-oculto-pela-pluma-do-rio-amazonas/>

⁷ Excerto divulgado em: <https://projecolabora.com.br/ods14/rede-global-mostra-aumento-da-ameaca-aos-corais-brasileiros/>



formas de cogumelos – o chamado chapeirão que pode formar pináculos com 20 m de altura, como os chapeirões de Abrolhos – ou extensos topos de recife em áreas rasas, que se expandem lateralmente.

[...] os corais brasileiros também são caracterizados pela baixa diversidade (23 espécies de coral duro e cinco espécies de hidrocoral) e pela quantidade (nove das 28) de espécies endêmicas, só encontradas na costa brasileira. Os corais do país também são os únicos do Atlântico Sul.

Instituir, portanto, o "Dia Nacional dos Recifes de Coral e Ambientes Coralíneos" é mais que merecido, motivo pelo qual louvamos a iniciativa do nobre autor do PL nº 4.136, de 2023. A data escolhida refere-se ao dia de fundação do Projeto Coral Vivo, que se constitui em iniciativa fundamental para a pesquisa e a conservação dos recifes de corais no Brasil. O projeto atua em importantes eixos de pesquisa científica, educação ambiental e conservação marinha, sendo referência nacional e internacional na pesquisa e na defesa da costa coralínea brasileira. A proposição, portanto, além de promover a sensibilização da população sobre a importância desses ecossistemas e incentivar ações concretas de conservação e pesquisa, reconhece, apoia e fortalece, merecidamente, o Projeto Coral Vivo.

Por todo o exposto, somos pela **aprovação** do Projeto de Lei nº 4.136, de 2023.

Sala da Comissão, em de de 2024.

Deputado **DELEGADO MATHEUS LAIOLA**
Relator

